

PROJETO: EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR

Jeanine Félix de Oliveira (1); Claudemir Gomes Gonçalves (1); Aline Natiele Dos Santos (2);
Marília Rayane Ferreira da Silva (3); Wanessa Porto Tito Gambarra (4)

Universidade Estadual Vale do Acaraú

nine-felix@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda que parte da população esteja consciente da necessidade de consumir hortaliças na alimentação diária, fatores como preço, falta de hábito e conhecimento, tem contribuído para o baixo consumo desses produtos. Uma das formas de torná-los presentes no dia-a-dia da população é incentivando o consumo por crianças e adolescentes nas escolas. Associados a influência dos meios de comunicação, três fatores contribuem grandemente para as mudanças nos hábitos alimentares dos mesmos: a falta de tempo dos pais, que acabam incentivando o consumo de alimentos industrializados, a provável falta de conhecimento sobre uma alimentação saudável e a influencia e/ou condição do grupo social.

Utilizar a horta escolar como estratégia visando estimular o consumo de hortaliças, torna possível reeducar a alimentação das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar faz muito sucesso quando se tornam presentes na alimentação diária na merenda escolar, pois elas representam o fruto do trabalho deles próprios (MAGALHÃES, 2003).

Segundo Morgado & Santos (2008) a horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo de hortaliças despertam nos alunos mudanças em seus hábitos alimentares e isso é refletido em toda família (TURANO, 1990). Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar

dos estudantes seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo uma contrapartida à ostensiva propaganda dos produtos industrializados.

Esse trabalho tem como foco principal transformar um espaço ocioso em mais um ambiente pedagógico, onde os alunos possam participar de atividades práticas de ciências, bem como de outras disciplinas e desenvolver trabalhos ligados à nutrição e educação alimentar.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Júlia Verônica dos Santos Leal, localizado na zona urbana da cidade de Areia, Estado da Paraíba, nas turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

As atividades foram realizadas com mobilização de professores e alunos para incentivar o trabalho. Foram realizados confecção de folders informativo, destacando a importância do cultivo e consumo de hortaliças; Palestras educativas com professores e funcionários, tema: Lixo orgânico e compostagem na escola; Preparação de canteiros e sementeira; Manutenção da horta; Cultivo das hortaliças; Práticas de receitas e degustações; Fornecimento de hortaliças para outras unidades escolares Municipais.

A confecção de folders foi realizada por alunos com ajuda dos professores e divulgado em mobilização realizada com o apoio dos feirantes da associação dos agricultores da agricultura familiar do Município de Areia, PB.

A realização da palestra aconteceu no auditório da escola a respeito da educação alimentar, do conhecimento botânico e importância nutricional das hortaliças. Em seguida foi aplicado um questionário junto aos alunos, contendo perguntas relacionadas ao seu hábito alimentar, com o intuito de eleger as hortaliças mais consumidas e apreciadas ao seu hábito alimentar.

Para preparo dos canteiros realizamos a escolha do local da horta em comum acordo com professores da escola, obedecendo às exigências técnicas para sua implantação, onde os próprios alunos sugeriram o plantio em hortas suspensas.

A manutenção da horta era realizada diariamente, com o apoio de alunos e funcionários da escola que se reversavam também durante os finais de semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado fortaleceu a mudança de novos hábitos alimentares de toda a comunidade escolar. Com as informações obtidas nas pesquisas com alunos, os professores analisaram e selecionaram para o plantio as hortaliças mais consumidas.

As merendeiras e a nutricionista responsável pela merenda das escolas do município criaram um novo cardápio, possibilitando um maior aproveitamento dos vegetais com receitas diversificadas que despertasse um maior interesse na merenda escolar e com a prática diária de utilização das hortaliças, as merendeiras desenvolveram o hábito de reaproveitamento das sobras dos vegetais na compostagem.

A escola passou a fornecer hortaliças a outras escolas da rede municipal de ensino, garantindo uma economia significativa na merenda adquirida pela Secretaria de Educação do município de Areia, ação que resultou em premiação no concurso municipal de Boas Práticas “Antônio Benvindo” realizados pela prefeitura de Areia.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o desenvolvimento da equipe escolar na atividade proposta, os bons resultados se tornaram destaque entre outras práticas educacionais. A escola passou a ser contemplada pela Prefeitura Municipal de Areia, com ações de infraestrutura para ampliação da atividade, transformando o ambiente escolar em um laboratório com atividades de práticas ambientais. Neste mesmo ano a Escola Júlia Verônica dos Santos realizou a primeira Conferência do Meio Ambiente em seguida contemplada pelo Ministério da Educação como Escola Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, A. M. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agrossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar Na Educação Ambiental E Alimentar: Experiência Do Projeto Horta Viva Nas Escolas Municipais De Florianópolis. Revista Eletrônica de Extensão, n6, 2008.

TURANO, W. A didática na educação nutricional. In: GOLVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990.